

A HISTÓRIA CULTURAL DE ROBERT DARNTON

Duílio BATTISTONI FILHO

Bastante conhecido entre nós, o historiador Robert Darnton, lente de História da Universidade de Princeton, é um intelectual preocupado em escavar sob os fatos a forma como viveram os nossos antepassados.

São notórios os seus estudos sobre história social francesa, especialmente a do século XVIII, na sua visão, fonte inesgotável de fantasia ao fornecer um material abundante sobre esperança, liberdade, medo, horror, sexo e morte.

Poucos são os autores como Darnton, que extrai do detalhe um significado novo aliado ao seu invejável senso de humor. Em 1986, a Graal publicou *O grande massacre de gatos*, primeira obra de sua autoria traduzida no Brasil, que aborda um massacre de gatos feito por aprendizes na Paris do século XVIII. Desse fato banal, irrelevante, faz uma análise do conflito de classes entre patrões e aprendizes, repercutindo nas esferas do imaginário.

Em outros ensaios já publicados no país (*Boemia literária e revolução* e *O outro lado da Revolução*) deixa-nos transparecer uma análise clara, preocupada em desvendar a multiplicidade de sentidos, as várias significações de uma palavra, a desenvolver teorias esotéricas, e por isso mesmo impenetráveis.

Poucos autores, têm a vantagem de aliar o faro jornalístico ao rigor acadêmico nos estudos históricos. Sua experiência de antigo repórter policial do "New York Time" foi de grande valia para este historiador que, partindo de um fato supostamente menor no contexto historiográfico convencional, descobre outras análises pertinentes acerca de poetas, escritores, livros, instituições, através dos quais, revela novos dados interessantes pondo-os em evidência. Por isso é um representante da história social, das mentalidades, na medida em que permite reconstituir valores de uma época, graças à sua meticulosidade em retratar o

cotidiano, para usar suas próprias palavras, “descobrir os princípios fundamentais da condição humana”.

Do renomado autor a Companhia das Letras acaba de lançar *O Beijo de Lamourette*, livro que reúne quinze ensaios sobre história, os meios de comunicação e a história dos meios de comunicação. Darnton percebe que os historiadores atuais se preocupam demais com o fato histórico, não percebendo o relacionamento de alguém sobre o que aconteceu.

Segundo ele o livro tem quatro objetivos: “primeiro, mostrar como o passado opera subterraneamente no presente; segundo, analisar o funcionamento dos meios de comunicação em estudos específicos; terceiro, esboçar uma disciplina particular, a história do livro, que ofereça uma dimensão histórica aos estudos dos meios de comunicação; quarto, passar dessas considerações para uma ampla discussão da história e suas vizinhas dentro das ciências humanas”, p. 16.

Os ensaios aqui reunidos foram escritos para diversas finalidades em diversas ocasiões. Os seis primeiros (*O Beijo de Lamourette*. Que a Polônia seja a Polónia, Cinema: Danton e o duplo sentido, Televisão: uma carta aberta a um produtor de TV, Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica e Publicação: uma estratégia de sobrevivência para autores acadêmicos) foram escritos para o leitor comum. Os outros nove ensaios (*O que é história dos livros? Os intermediários esquecidos da literatura. Primeiras passos para uma história da leitura. História intelectual e cultural, História social das idéias. A história das mentalidades, História e Sociologia do conhecimento. História e Literatura e História e Antropologia*) são mais acadêmicos.

Esses temas permeiam o livro e funcionam como uma maneira de dar forma ao amontoado confuso dos fatos do dia ao apreciar o afetivo, o humor e o corriqueiro como detalhes significativos de uma época ou de uma cultura.